

Dinheiro.

A110.860

ROYALTIES ESTADO FICA MAIS OTIMISTA

Na reta final, expectativa é buscar acordo antes do veto

Prejuízo para trabalhador

O Ministério do Trabalho pode colocar em prática a lei que cancela o seguro-desemprego ao trabalhador que recusar o novo emprego sem justificativa.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro



DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

"Já é possível observar que o governo federal começa a se movimentar no sentido de chegarmos a um entendimento antes da apreciação do veto à Emenda Ibsen-Simon".

A avaliação é do governador Renato Casagrande, que está em Brasília desde ontem e hoje participa da audiência nas comissões de Assuntos Econômicos e Infraestrutura.

Depois de participar, como palestrante, do Congresso Internacional Brasil Competitivo, ontem pela manhã na capital federal, Casagrande se reuniu com parlamentares capixabas, da bancada paulista e com o senador Aécio Neves (PSDB-MG).

Ele disse que o fato de o presidente do Senado, José Sarney, ter antecipado para o dia 14 a apreciação do veto não vai atrapalhar as negociações. "Buscamos uma proposta que atenda todos os Estados. Com isso, poderemos deixar de apreciar o veto".

AGÊNCIA

Casagrande também não quis fazer comentários sobre a proposta apresentada segunda-feira pe-



Sérgio Cabral e Renato Casagrande travam batalha com Estados não produtores

FÁBIO VICENTINI

Comissões com agenda cheia

As comissões de Assuntos Econômicos (CAE) e Infraestrutura (CI) estão realizando uma série de audiências para discutir a questão dos royalties. Hoje, às 11 horas, participam os

governadores do Rio, Sérgio Cabral, e do Espírito Santo, Renato Casagrande. Amanhã será vez dos governadores de Pernambuco, Eduardo Campos, e de Sergipe, Marcelo Déda.

lo diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Haroldo Lima. "Quero ouvir, no Senado, quais as propostas que estão no Congresso".

Lima disse que a ANP decidiu elaborar uma alternativa que permita chegar a um acordo. A proposta foi apresentada a um grupo de parlamentares

dos aos não produtores, e assim sucessivamente.

Sérgio Cabral, governador do Rio, também preferiu não comentar a proposta da ANP. Hoje, antes da audiência nas comissões do Senado, Casagrande e a bancada capixaba têm reunião com a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

Para o secretário estadual de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra, a proposta da ANP é mais uma alternativa.

"A questão é que o prazo para se negociar, antes de julgar o veto, está acabando, e o mais importante é se chegar a uma alternativa que evite, exatamente a avaliação do veto", acredita ele, que acompanhará, hoje, a ida de Casagrande e Cabral ao Senado.

As duas comissões programaram uma série de audiências públicas para discutir o assunto com o objetivo de se chegar a um projeto para ser votado antes da apreciação do veto.

Também hoje, o deputado Paulo Foletto (PSB) fará pronunciamento no plenário da Câmara dos Deputados para defender a atual distribuição. Ele também falará sobre reforma tributária e Fundap.

do Rio de Janeiro e prevê que a mudança na forma da partilha seria feita durante um período de transição de dez anos.

No fim desse período, de forma gradual, os Estados produtores receberiam uma parcela menor do que agora, e os não produtores, um pouco mais.

Segundo Lima, no primeiro ano, 90% dos recursos seriam mantidos para os Estados que hoje recebem os royalties. No segundo, 80% seriam mantidos com os produtores e os outros 20%, distribuí-

PROJETOS

Proposta da ANP

O diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Haroldo Lima, propôs que a distribuição dos royalties do petróleo entre os Estados poderia ser feita durante um período de transição de dez anos.

Mudança

Desta forma, no primeiro ano, 90% dos recursos seriam mantidos para os Estados que hoje recebem os royalties. No segundo ano, 80% seriam mantidos com os produtores e os outros 20%, seriam distribuídos aos não produtores, e assim sucessivamente.

Projetos

Além desta alternativa da ANP, que ainda não foi formalizada no Congresso Nacional, outros projetos já estão no Senado e Câmara para serem votados.

Veto

Está prevista para o dia 14 de setembro, a apreciação do veto do ex-presidente Lula à Emenda Ibsen-Simon, que prevê distribuição igualitária dos royalties.

Negociações não vão afetar leilões da ANP

A 11ª rodada de licitação de novos blocos exploratórios de petróleo e gás natural da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), pode acontecer

neste ano ou no início do ano que vem, segundo informou ontem o diretor da ANP Helder Queiroz.

Ele ressaltou a importância da rodada para o setor no Brasil, e comentou

que, mais importante do que prazos sobre a rodada, é a confirmação de sua realização.

Durante Fórum de Política Energética ontem, no Rio de Janeiro, Queiroz

também afirmou que as conversações sobre royalties entre os Estados de Rio de Janeiro e Espírito Santo esta semana não afetam a rodada. Ele lembrou que a 11ª rodada não inclui

áreas do pré-sal.

"Mas é claro que o governo tem que levar em conta uma série de variáveis macroeconômicas e também políticas, pode ter algum acerto nesse sentido. Mas a rodada em si não vai ser afetada. A gente está bem otimista. O

timing não afeta a atratividade que as áreas novas no Brasil têm", disse

"Se não for agora, vai ser no início do ano que vem. Não faz diferença. O Brasil hoje é a área de exploração petrolífera mais interessante que se tem no mundo", disse.